



Ano VIII - N.º 74 | Janeiro/Fevereiro 2011 | DIRECTORA: Dina Trigo de Mira | Maputo - Moçambique



entrevista

CLÁUDIA HUTTON



Educação Musical favorece aprendizagens

p. 12 e 13

homenagem



Lições do Mestre Malangatana aos alunos da EPM-CELP

separata

EDITORIAL

Inovação é instrumento de capacitação

O início de 2011 trouxe factos marcantes para o percurso e missão da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP). O Governo de Portugal decidiu renovar, prolongando por igual período de tempo, o mandato da Direcção da nossa Escola. Por outro lado, custanos muito dizê-lo, o nosso Mestre Malangatana, embaixador cultural de Moçambique, deixou o convívio dos terrenos.

O reconhecimento da tutela institucional – ministérios dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Educação – da qualidade do trabalho desenvolvido nos últimos anos, reconduzindo, nos mesmos cargos, todos os dirigentes, confere, naturalmente, responsabilidades acrescidas à Direcção no esforço permanente de cumprimento da missão da EPM-CELP. Mas também nos enche de orgulho e, sobretudo, de motivação para fazermos mais e melhor neste interminável empreendimento que é a Educação, não isento de dificuldades. Prometemos dedicação, diálogo, responsabilidade, rigor e exigência na interpretação e desempenho das nossas obrigações, numa perspectiva de convergência e confluência dos interesses da comunidade educativa em torno do Projecto Educativo da EPM-CELP.

A partida de Malangatana, nos primeiros dias de 2011, a todos entristece. A EPM-CELP estava, desde há muito, habituada à presença física do Mestre, artífice-mor, em variadíssimas ocasiões, de muitas aprendizagens oferecidas aos nossos alunos. À tristeza pelo seu desaparecimento corresponde, no entanto, mais uma oportunidade para continuarmos a aprender com Malangatana, cuja figura, obra e mensagens permanecem actantes nas nossas memórias individuais e colectiva, nas actividades diárias e nas paredes da EPM-CELP.

As ocorrências apontadas vão provocando, em sentidos, ritmos e medidas diversos, alterações na realidade, mais impostas do que procuradas, como é habitual suceder. A sua leitura atenta apela, de modo natural, à inovação da percepção, atitudes, orientação, processos e procedimentos com os quais desenvolvemos a nossa tarefa educativa. Não por mero modismo retórico ou intelectual, mas para envolver, de forma cada vez mais significativa, alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos curriculares capazes de contribuir, efectivamente, para o bem-estar social e económico, em suma, para a construção de um Mundo que exige novas respostas para problemas velhos ou emergentes. A crise do petróleo, as revoltas no mundo árabe, os desequilíbrios ambientais provocados por uma economia cega pelo lucro, a incerteza no futuro e a necessidade de preservar a dignidade humana são, entre outras, mudanças que a Escola deve integrar criticamente no actual mundo globalizado e profundamente interactivo.

A inovação, por si só, encerra força motriz para o pensamento e acção. É, por isso, ferramenta cuja utilização deve ser sistematicamente fomentada entre alunos e professores, através do desenvolvimento do pensamento crítico na análise e da criatividade e imaginação na procura de soluções, sob pena de estarmos a formar jovens para um mundo que já não existe.

A Direcção da EPM-CELP deseja a todos os alunos, professores, encarregados de educação, funcionários e colaboradores um feliz 2011 pleno de realizações.

A DIRECÇÃO

Para ler nesta edição

- 3 EPM-CELP | Governo de Portugal renovou mandato da Direcção e figuras públicas visitam a nossa Escola
- 4 FORMAÇÃO | EPM-CELP iniciou intervenção junto dos institutos moçambicanos de formação de professores e deu mais um passo na constituição de equipa de socorristas
- 5 PROJECTOS | Alunos do 12.º ano organizam Biblioteca de Rua no âmbito da Área de Projecto e disciplina de Inglês ensina língua através da gastronomia e trajes típicos
- 6 VISITAS DE ESTUDO | Escola Comunitária da Polana Caniço “A”, Museu Nacional de Arte e Centro Hípico de Maputo foram destinos de aprendizagem de várias turmas de alunos da EPM-CELP
- 7 ACTIVIDADES | Pequenos filósofos exaltam liberdade, alunos do Pré-Escolar unem-se aos do “Secundário” para defender o meio ambiente e aprendem a jogar xadrez
- 8 INICIATIVAS | Sala de ensaios musicais da EPM-CELP entrou em funcionamento e alunos do primeiro ano do ensino básico partilham contos com pais e encarregados de educação
- 9 MÚSICA | Jovens estudantes da EPM-CELP formam bandas de vários géneros musicais. Conheça a individualidade de cada uma
- 10 REPORTAGEM | O “estado da arte” faz o retrato da actualidade da expressão artística na EPM-CELP, apontando as oportunidades de aprendizagem
- 12 ENTREVISTA | Cláudia Costa, professora de Educação Musical da EPM-CELP, esclarece como a música favorece a aprendizagem de outros conteúdos curriculares
- 14 RECURSOS EDUCATIVOS | O percurso traçado pela EPM-CELP no domínio das TIC e os desafios emergentes para o futuro
- 15 ARTE | Consulado português em Maputo expõe trabalhos de alunos da EPM-CELP sobre calçada portuguesa
- 16 EXAMES | O calendário 2011 dos exames nacionais
- 17 DESPORTO | Gustavo Silva, aluno da EPM-CELP, é campeão de Moçambique de ciclismo
- 18 TEXTO | Abraçar a Leitura em “Palavra Empurra Palavra”
- 19 “PSICOLOGANDO” | A pessoa por detrás do professor merece a reflexão de Alexandra Melo
- 20 FINALISTAS | A Gala Jovem 2011 teve muito charme e elegância

PÁTIO DAS LARANJEIRAS | Revista mensal da EPM-CELP | Ano VIII - N.º 74 | Edição Jan/Fev 2011

Directora Dina Trigo de Mira | **Editor** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redacção** António Faria Lopes, Teresa Noronha e Fulgêncio Samo | **Colaboradores redactoriais nesta edição** Alexandra Melo, Estela Pinheiro, Judite Santos (Recursos Educativos), Ana Catarina Carvalho, Cláudia Pereira (Artes), Vitor Albasini e alunos do 8.º A | **Grafismo e Pré-Impressão** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo, Bárbara Marques e Luís Cardoso (1.ª página) | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto, Ana Paula Relvas, Teresa Noronha | **Impressão e Produção** Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa/Centro de Recursos Educativos da EPM-CELP | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador) | **PROPRIEDADE** Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.º do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz

RECONHECIMENTO

Tutela renovou mandato da Direcção

A directora Dina Trigo de Mira e os subdirectores Miguel Costa e Alice Feliciano foram reconduzidos nos respectivos cargos para novo mandato na liderança da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP).

Em despachos conjuntos, mas separados para cada um dos dirigentes atrás referidos, datados de Janeiro e Fevereiro últimos, os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Educação do Governo de Portugal, que constituem a tutela institucional da EPM-CELP, procederam às novas nomeações de Dina Trigo de Mira, Miguel Costa e Alice Feliciano para os cargos que já exerciam, em regime de comissão de serviço.

Todas as nomeações começaram a produzir efeitos em 16 de Janeiro e justificam-se, de acordo com os despachos citados, não só pela necessidade de proceder ao provimento dos referidos cargos, mas também pela competência técnica, aptidão e experiência profissional e formação adequadas, evidenciadas pelos actuais dirigentes da EPM-CELP.



Dina Trigo de Mira (esq.), Miguel Costa e Alice Feliciano

VISITAS

EPM-CELP cativa interesse de figuras públicas

Maria de Lurdes Rodrigues, ministra da Educação do 17.º Governo Constitucional de Portugal (2005-2009) e actual presidente do conselho executivo da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, e Maria Barroso Soares, esposa do antigo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, visitaram a EPM-CELP em 28 de Fevereiro. A visita da antiga governante foi de carácter oficial e de trabalho e a de Maria Barroso foi a título particular.

A visita de Maria de Lurdes Rodrigues, que esteve acompanhada pela embaixatriz dos EUA em Portugal, Nancy Cohn, integrou-se na sua estadia oficial em Moçambique, onde, junto da EPM-CELP, tomou conhecimento detalhado das iniciativas em curso e dos projectos no âmbito da cooperação e difusão da língua portuguesa, objectivo perflhado pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento a que preside.

No âmbito dos trabalhos, Dina Trigo de Mira, directora da EPM-CELP, acompanhou Maria de Lurdes Rodrigues às escolas primárias da Polana Caniço "A" e "B", nas quais a nossa Escola dinamiza

projectos de promoção da leitura que estão enquadrados na Rede de Bibliotecas Escolares.

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento foi criada, em 1985, pelo Estado português para promover relações entre si e os EUA, visando o desenvolvi-

mento económico, social e cultural de Portugal e Maria de Lurdes Rodrigues foi nomeada presidente em 1 de Maio de 2010 pelo primeiro-ministro José Sócrates.

Maria Barroso Soares deslocou-se a Moçambique para proceder ao lançamento do seu livro "Viagem a Moçambique".



Maria Barroso Soares e Maria de Lurdes Rodrigues em visita à EPM-CELP

COOPERAÇÃO

Aprender bem para ensinar melhor

Construir o modelo de formação para implementar e desenvolver junto das entidades formadoras de professores de Moçambique foi o objectivo central da Oficina de Formação de Formadores, promovida, entre 7 e 18 de Fevereiro, pelo Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa (CFDLP) da EPM-CELP.

Enquadrada nos novos moldes de cooperação desenhados entre a EPM-CELP e o Ministério de Educação de Moçambique, através dos seus institutos de formação de professores, a acção de formação foi orientada por Fátima Guimarães, formadora que coopera habitualmente com o CFDLP.

Incidindo nas áreas curriculares do Português, Matemática, Ciências Naturais, Técnicas de Expressão e Educação Moral e Cívica, a acção dirigiu-se a 12 formadores do CFDLP que, a seguir, ministrarão formação a professores-formadores dos institutos moçambicanos da Matola, Namaacha, Chibutuúine, Munhuana e EPF-ADPP de Maputo.

Os conteúdos leccionados incidiram na realização de tarefas de natureza prática, incidindo, nomeadamente, na planifi-



cação pedagógica, selecção de conteúdos científicos, elaboração e selecção de materiais didácticos, observação e reflexão sobre aulas, recorrendo a apresentações e discussões de trabalhos práticos.

Na sequência e em directa articulação com esta Oficina de Formação de Professores, arrancou, em 27 de Fevereiro, o primeiro módulo de formação, de 25 horas,

dirigido aos formadores dos já referidos institutos de formação de professores de Moçambique, acção que se prolongará até 27 de Março. Primeira oportunidade, então, para os formadores da EPM-CELP aplicarem novas técnicas de ensino e a nossa Escola iniciar a implementação, no terreno, do novo formato de cooperação na área de formação de professores.

PREVENÇÃO

Alunos e funcionários aprendem primeiros socorros

Promovido conjuntamente pelo Gabinete Médico e Grupo Disciplinar de Ciências Naturais da EPM-CELP, realizou-se, entre 7 e 12 de Fevereiro, o Curso de Primeiros Socorros dirigido a alunos do terceiro ciclo e do ensino secundário, docentes e, ainda, assistentes operacionais (limpeza e vigilância).

O curso visou ensinar aos formandos as técnicas básicas de primeiros socorros, de modo a constituir uma equipa de prestação de cuidados urgentes de saúde na EPM-CELP, que trabalhe, em cooperação com o Gabinete Médico, no apoio às várias manifestações culturais e desportivas que a nossa Escola regularmente promove, garantindo respostas a eventuais situações ou incidentes que careçam de uma intervenção urgente.

A iniciativa permitiu, também, a actualização da capacitação dos formandos que



já frequentaram, anteriormente, cursos desta natureza, dando continuidade, assim, ao investimento realizado, procurando-se, ao mesmo tempo, sensibilizar alunos para a área das ciências da saúde.

O curso incidiu nos princípios gerais do socorrismo, no plano de acção do socorrista e em temáticas relacionadas com os tratamentos a efectuar a vítimas de várias lesões, ferimentos, queimaduras, traumatismos, alterações cardio-respiratórias, alterações do estado de consciência, picadas e mordeduras, bem como no manuseamento e transporte de feridos. Ministrado pela Cruz Vermelha de Moçambique, o curso, de 15 horas, teve uma componente teórica e uma simulação prática.

A resposta da comunidade educativa à iniciativa superou as expectativas, pelo que está prevista a reabertura do curso a novos interessados.

BIBLIOTECA DE RUA

Os meninos e as meninas que brincam nas imediações da EPM-CELP começam a habituar-se às brincadeiras da leitura, da escrita e da audição de contos que os alunos do 12.º B animam às quartas-feiras de tarde, quando o parque de estacionamento exterior se transforma, momentaneamente, em espaço de descoberta da magia das palavras lidas, ditas ou escritas nos livros.



Encontros com a magia dos livros

Somos um grupo de alunos do 12.º B da EPM-CELP, composto por Daniela Kean, Denise Kean, Jéssica Miguel, Kajal Navinchandre, Muhamad Omarji, Nabila Sidi e Tiago Oliveira, que coloca, quase semanalmente, uma verdadeira biblioteca na rua, dando corpo à ideia desenvolvida na disciplina de Área de Projecto, com o apoio da coordenadora da Biblioteca Escolar José Craveirinha.

O projecto é uma mais-valia para a população vizinha da EPM-CELP, que carece de actividades formativas. O local da actividade é público, imediatamente contíguo à nossa Escola e de livre acesso aos transeuntes. Realizamos, habitual-

mente, inúmeras actividades lúdicas, tais como dramatizações, pinturas e leitura de contos, com o objectivo de promover o gosto pela leitura e conhecimento.

Temos enfrentado alguns obstáculos, como, por exemplo, a chuva constante, exactamente, nos dias das actividades, a falta de financiamento para aquisição de material escolar e o desaparecimento dos cartazes afixados ao redor da escola para anunciar a iniciativa.

Numa típica sessão do nosso projecto, levamos para o parque de estacionamento, à hora marcada, todo o material necessário. Por exemplo, numa jornada realizada em Fevereiro último, cerca de

15 crianças, que jogavam futebol ali perto, juntaram-se a nós. Apresentámo-nos e cada criança também o fez, escrevendo o seu nome no quadro. Aos poucos que não sabiam escrever, ensinámo-los. Fizemos também a leitura do conto “A Boneca”, fazendo emergir a mensagem da história. Depois, organizámos grupos e, enquanto uns preenchiam fichas de Matemática, outros pintavam e ouviam mais contos.

A actividade correu muito bem, com boa adesão do público e com a promessa da “Biblioteca de Rua”, às quartas-feiras, tornar-se uma rotina.

GRUPO DE ALUNOS DO 12.º B

EXPERIÊNCIA

Com iguarias e trajes típicos aprende-se a linguajar

Inspirados na multiculturalidade, tema incluído no currículo do 11.º ano da disciplina de Inglês, alunos das turmas B e C da EPM-CELP desenvolveram actividades de aprendizagem da língua e dos valores culturais da tradição dos países anglo-saxónicos. Os trajes e iguarias típicos foram as “vedetas”, bem como a boa disposição.

A gastronomia, “servida” com trajes típicos, condimentou a actividade, proporcionando um ambiente de descoberta e partilha de conhecimentos da língua e cultura inglesas. Vivenciar experiências significativas sobre a cultura anglo-saxónica foi a estratégia de aprendizagem dinamizada pelo professor Abubacar Ibraimo.

A experiência pedagógica lançou aos alunos daquelas turmas do 11.º ano o desafio do desenvolvimento de actividades de aprendizagem e divulgação de aspectos culturais relevantes em vários países anglo-saxónicos, com a finalidade de exercitar a língua inglesa. Do inteiro agrado dos alunos, a iniciativa traduz, assim, uma estratégia pedagógica que visa o aumento do domínio sobre a língua, desenvolvendo, transversalmente, competências linguísticas e aprendizagem de conteúdos e valores associados à diversidade cultural, considerada um bem educativo na comunidade da EPM-CELP, pela presença de alunos pertencentes a mais de uma vintena de nacionalidades.



SOLIDARIEDADE

Visita à “Polana Caniço B” para conhecer a diferença



Integrados nas actividades da Área de Projecto, os alunos da 5.º B da EPM-CELP visitaram a Escola Comunitária da Polana Caniço “B”, localizada no bairro suburbano de Maputo com o mesmo nome, nas imediações da nossa Escola.

Como resultado da parceria entre a Área de Projecto do quinto ano do ensino básico e a Rede de Bibliotecas Escolares, a iniciativa visa dar a conhecer aos alunos da EPM-CELP ambientes escolares diferentes, nos quais os alunos dispõem de condições precárias e os professores são remunerados através de gratificações simbólicas proporcionadas pela comunidade dos pais e encarregados de educação.

Os nossos alunos tiveram oportunidade de verificar, em contacto directo com as crianças e professores da Polana Caniço “B”, as reais necessidades daquele

estabelecimento de ensino para, posteriormente, integrarem nos seus projectos iniciativas que promovam a melhoria das suas condições físicas, bem como o apetrechamento da mesma com materiais escolares. Os projectos criados pelos alunos do quinto ano da EPM-CELP poderão vir a envolver os respectivos pais e encarregados de educação de forma a constituir-se uma bolsa de materiais escolares para distribuição às crianças carenciadas da Polana Caniço “B”.

Espera-se que a sensibilidade comum e a comunhão de esforços entre alunos, professores e encarregados de educação da EPM-CELP promovam a aprendizagem da solidariedade, valor fundamental da formação cívica, e, em consequência, beneficiem a Escola Comunitária da Polana Caniço “B”.

ARTE

Alunos exercitaram a fruição estética no Museu Nacional de Arte

A temática “Dimensões da Acção Humana e os Valores”, abordada na disciplina de Filosofia, levou os alunos do 10.º A2 da EPM-CELP a visitarem, em 4 de Fevereiro último, o Museu Nacional de Arte, em Maputo.

Orientada pelas docentes Karina Bastos e Sandra Macedo, a visita constituiu uma oportunidade de contacto directo com obras de arte para promover hábitos de fruição estética e valorização do património artístico nacional. Uma experiência enriquecedora para os alunos porque, desta forma, confrontaram os conteúdos teóricos da temática com a observação directa das obras artísticas, tornando a aprendizagem mais significativa.



HIPISMO

Pré-Escolar foi aprender a alimentação dos cavalos

Os pequenotes do Pré-Escolar visitaram, em Fevereiro último, o Centro Hípico de Maputo, no contexto do projecto pedagógico de descoberta e conhecimento das modalidades desportivas que irão integrar o programa da edição 2011 dos Jogos Africanos, agendados para Setembro próximo, em Maputo.

Muita curiosidade e animação caracterizaram a jornada que levou os petizes ao encontro com a rotina diária dos magestosos cavalos. Para além de cavalgarem, os meninos alimentaram os animais e familiarizaram-se com os demais aspectos associados aos cuidados diários dispensados aos cavalos. Eles próprios contaram a experiência de viva voz: “Ajudámos a preparar a ração para os cavalos, misturando-a com água, vimos o hospital com remédios e também as ferraduras para as patas. A cama dos cavalos é fofinha e não podemos andar atrás deles porque é perigoso”.



EXPOSIÇÃO



Pequenos filósofos exaltam democracia e liberdade

Com o objectivo de despertar a consciência das crianças para os valores universais, a EPM-CELP assinalou o Dia Mundial da Liberdade em articulação com as comemorações do Centenário da República Portuguesa.

Liberdade e democracia foram os eixos temáticos que inspiraram as sessões filosóficas com os alunos dos terceiro e quarto anos do ensino básico, proporcionando uma partilha de opiniões que culminou com a publicação dos respectivos trabalhos no jornal de parede "Desvio Filosófico", do Grupo Disciplinar de Filosofia e Psicologia.

Genuinamente, os pequenos pensadores manifestaram opiniões sobre o conceito de liberdade, confrontando direitos e

A liberdade é ser, fazer e dizer o que nós quisermos, desde que a nossa liberdade não faça mal aos outros. A liberdade também é paz e sossego. Desde o 25 de Abril de 1974, o cravo é o símbolo da liberdade em Portugal.

Mariana Mendes (4.º B)



deveres, individuais e colectivos, harmonizando-as com os valores imanescentes à celebração do primeiro centenário da República Portuguesa, como a justiça, solidariedade e cidadania responsável.

JOGOS

Como prevenir acidentes rodoviários

No âmbito da Área de Projecto, cujo tema é "Educação Rodoviária", os alunos da turma E do 7.º ano da EPM-CELP prepararam jogos de informação e avaliação dos conhecimentos da comunidade educativa sobre a matéria.

No Auditório Carlos Paredes, os alunos daquela turma deram a conhecer aos colegas mais novos, do segundo ano do ensino básico, algumas regras cujo cumprimento contribui para a segurança rodoviária. Fizeram-no através de jogos associados, por exemplo, aos cuidados a serem observados na travessia de peões, bem como à visualização de alguns sinais durante a noite. Na actividade foram também explorados desenhos criados pelos próprios alunos do 7.º E, que ajudaram a identificar maus hábitos dos condutores, como falar ao telemóvel, transportar crianças sem cinto de segurança, ao colo do condutor ou, ainda, em carrinhas de caixa aberta.

XADREZ

Pré-Escolar envolveu-se em projecto de iniciação ao jogo

Foi lançado, em 26 de Janeiro, o projecto de iniciação ao xadrez dirigido ao sector do Pré-Escolar da EPM-CELP.

Sob orientação dos professores Custódio e Guimarães, no Auditório Carlos Paredes, os petizes foram, na sessão inaugural, sensibilizados para a modalidade, identificando e conhecendo as peças. Na sequência desta actividade, o grupo dos meninos de cinco anos tem interagido com os alunos dos quinto e sexto anos em encontros semanais, dedicados ao exercício de pequenas jogadas para compreensão dos movimentos legais de cada peça no tabuleiro que desafiam o raciocínio lógico.

ENCONTRO

"Secundário" e Pré-Escolar unem-se para defender o meio ambiente

Uma parceria pedagógica entre os alunos da Área de Projecto do 12.º ano e do Pré-Escolar está a desenvolver acções de defesa do ambiente, através do projecto "Animais".

No Auditório Carlo Paredes, os alunos do "Secundário" começaram por apresentar aos colegas mais novos o filme "Era uma vez na Natureza", alertando-os para os perigos da Natureza. De então para cá, os estudantes mais velhos têm feito visitas semanais às salas do Pré-Escolar, desenvolvendo actividades relacionadas com as espécies animais, como a diversidade de classes, *habitat* e tipo de alimentação.

A iniciativa visa ensinar os segredos do mundo animal aos alunos mais novos, sensibilizando-os para a ideia de preservação do ambiente, o que tem suscitado muito interesse e entusiasmo pelo conhecimento de alguns detalhes e riscos associados à vida animal.

MÚSICA

Sala de ensaios desafia talentos

A sala de ensaios, recentemente implantada, tem constituído um desafio permanente aos talentos musicais dos alunos da EPM-CELP. Passou a ser, também, um espaço alternativo de ocupação dos tempos livres à disposição da população escolar.

Por impulso do Grupo Disciplinar (GD) de Educação Musical, um armazém do último piso do edifício central da EPM-CELP foi convertido em sala de ensaios, onde também já estão em funcionamento as aulas extra-curriculares de bateria. O espaço está apetrechado com instrumentos musicais, como bateria, viola baixo, guitarra eléctrica, os dois últimos adquiridos para o efeito em Novembro de 2010, e órgão eléctrico, bem com um sistema de amplificação de som. A sala foi, igualmente, tratada acusticamente, ou seja, procedeu-se ao isolamento do som com recurso a materiais adequados, como sejam esponjas, tecidos e capulanas, nomeadamente, para evitar desperdícios de energia e perturbações sonoras nos espaços e pisos contíguos. Um empreendimento realizado pela Área de Manutenção do Espaço Físico e pelo Económato da EPM-CELP, sob a supervisão do GD de Educação Musical.

A iniciativa é um desafio ao talento musical juvenil, constituindo, por isso, uma oportunidade acrescida para os alunos da EPM-CELP aprenderem, autonomamente, os segredos da arte musical. Têm aces-



so à sala de ensaios, os alunos que, em grupo, manifestem interesse em formar bandas musicais, bem como os que já as têm constituídas. Há notícia da existência de três grupos de música genuinamente constituídos na EPM-CELP.

A valorização da actividade musical, como meio importante de formação pessoal e social e promoção da criatividade e descoberta de talentos musicais, é um dos principais objectivos do esforço realizado

pelos estruturas educativas e Direcção da EPM-CELP. Uma sensibilização e prática que tende a integrar, de forma mais significativa e influente, a música na cultura da nossa Escola.

Por último, o novo espaço passa a constituir, também, uma oferta de qualidade vocacionada para a promoção de actividades saudáveis e criativas de ocupação dos tempos livres dos nossos estudantes, professores e funcionários.

LEITURA

Hora do Conto estimula imaginário de pais e filhos

As turmas do primeiro ano do ensino básico têm estado envolvidas, semanalmente, na Hora do Conto, uma iniciativa integrada no plano de actividades da Biblioteca Escolar José Craveirinha da EPM-CELP.

A Hora do Conto é uma actividade que promove o gosto pela leitura e estimula o imaginário infantil dos alunos, para a qual são convidados a participar os pais e encarregados de educação. Surgem, assim, histórias fantásticas que, posteriormente, são recordadas e interpretadas nas



salas de aula pelos alunos com a ajuda dos respectivos professores. Uma interacção que promove a partilha de responsabilidades no esforço conjunto de educação das nossas crianças.

A Hora do Conto, para além de atrair a presença de pais e encarregados de educação, revela-se um verdadeiro incentivo à leitura e à frequência regular da biblioteca escolar, suportes fundamentais do esforço de auto-formação que proporciona aprendizagens significativas e multifacetadas.

bandas musicais da epm-celp

NTL

“No Time Left (NTL) é uma banda composta por Bruno Pepe (guitarra), Denil Tribovane (guitarra), António Costa (bateria) e Shazia Mussa (voz) que começou a sua actividade no início do ano lectivo em curso. Virados para o género rock, os membros do NTL começaram por se reunir apenas para se divertirem e conviverem, mas rapidamente pensaram converter os encontros num projecto que fosse mais além. Ambicionam, agora, participar em actividades e eventos da nossa Escola, mas também em projectos musicais mais “longínquos”.



ZZT

Foi o Telmo Barotte, da bateria, que teve a ideia, no decorrer de uma aula da Geometria, de formar uma banda. Contagiou o Richard Ferreira, que já tocava guitarra, e rapidamente Michael Elvis, que era amigo de ambos, não quis ficar para trás e foi aprender a tocar viola baixo. Assim nasceu a banda ZZT. Mais tarde juntaram-se a eles a Raquel Lourenço, para as vozes, e a Beatriz Pinto, para o piano. Gostam mais do género rock, mas também fazem incursões no punk-rock e no metal.



(100 NOME)

Os ainda “100 nome” começaram a tocar nos Encontros com a Arte, há cerca de ano e meio atrás, quando testavam as aprendizagens e evoluções das aulas de guitarra. Eram, no princípio, apenas três membros - Manuel Brazuna (guitarra), Danilo Domingues (voz) e Tiago Galrito (guitarra) -, formação original que teve o ponto alto em 9 de Junho de 2010, quando actuaram no Dia das Línguas da EPM-CELP. Já neste ano lectivo a banda foi reforçada com o baterista Francisco Tourigo e com ele tenta permanecer fiel ao rock.





O ESTADO DA ARTE NA EPM-CELP

REPORTAGEM DE CLÁUDIA JEROMITO

Educar com a arte e educar pela arte são expressões que reflectem algumas actividades dirigidas aos alunos da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), onde também Educar com Arte é um desafio permanente.

É fácil Educar com a Arte na EPM-CELP, uma vez que as manifestações artísticas são, espontaneamente, observadas, escutadas e fruídas por quem circula na nossa Escola. Por sua vez, a Educação pela Arte, sob a responsabilidade de uma equipa de professores, usa linguagens próprias que é preciso descobrir, conhecer, partilhar e integrar para comunicar e fazer crescer a expressão livre dos nossos alunos.

Na EPM-CELP a educação estética e artística está patente na organização dos seus espaços, do requintado património artístico exposto, dos eventos e, principalmente, na oferta educativa aos alunos. No interior e exterior do edifício encontramos pátios e recantos limpos e embelezados, com plantas bem cuidadas e obras de azulejaria, pintura e escultura, no meio dos quais escutamos sons de flautas, guitarras, batusques, violinos, pianos e timbales, entre outros instrumentos musicais. O património artístico da EPM-CELP integra obras de conceituados mestres da cultura moçambicana, como Malangatana, Reinata, Mankew, Siteo, Vítor Sousa, Ídasse, Luís Cardoso, Gemuce, Naguib e Shikani.

Recentemente, foi enriquecido com obras do fotógrafo Kok Nam.

A EPM-CELP coloca preocupações estéticas na organização dos seus eventos, através da intervenção sistemática do Grupo Disciplinar de Educação Visual e Tecnológica (EVT) que, assim, contribui para a criação de um ambiente físico confortável e acolhedor, sem perder a sua funcionalidade.

Oferta educativa rica e variada

Os alunos da EPM-CELP usufruem, para além da oferta curricular de expressão artística, de actividades de complemento curricular e extracurricular exploradoras das diversas expressões de arte. Por exemplo, o Departamento de Expressões e Motricidade é responsável por grande parte das acções desenvolvidas no âmbito artístico, sendo constituído pelos grupos disciplinares de EVT, Educação Musical e Educação Física, todos eles integrando professores portadores de habilitação própria para o exercício de funções docentes nas respectivas áreas.

O desenvolvimento de competências no domínio artístico inicia-se no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do ensino básico, cujos docentes possuem formação adequada para o efeito, a par da oferta de escola nas áreas da dança e música, por exemplo.

Na dança, dinamizada pelo professor Kim Salip, reina a alegria entre a pequenada, que vibra ao som da marrabenta, dança tradicional do sul de Moçambique, do Mapico, característica da província de

Cabo Delgado, e do Tufo, da região de Nampula.

Na música a oferta é vasta e extensiva a todos os níveis de ensino: piano, violino, guitarra clássica, flauta transversal, bateria, saxofone, coro, tuninha e tuna, entre outros, com oportunidade de os alunos exprimirem as suas conquistas nos Encontros com a Arte, o palco artístico da EPM-CELP. Ponto alto do programa de ensino da música na nossa Escola é, também, a MasterClass, a "oficina" de violino e, depois, o respectivo espectáculo público que a EPM-CELP oferece, anualmente, à cidade. Professores categorizados de violino são convidados para reforçarem o ensino do violino aos nossos alunos, durante uma semana, finda a qual se realiza o referido espectáculo.

A "janela" dos Encontros com a Arte

Os Encontros com a Arte são um evento semanal que, inicialmente, surgiu com o objectivo de divulgar as diferentes culturas musicais, nomeadamente a tradicional moçambicana. Hoje tem um forte impacto na vida cultural da EPM-CELP ao fazer apresentações autonomizadas de talentos musicais e dos trabalhos desenvolvidos nas aulas de expressões artísticas musicais e motoras, por exemplo. Cláudia Costa, professora de Educação Musical e "mãe" do projecto, afirma, de olhos brilhantes, que o objectivo inicial foi largamente ultrapassado. Lamenta, porém, não poder ir mais longe, trazendo mais artistas à Escola e, por consequência, mais



referenciais enriquecedores da cultura artística da EPM-CELP.

Das artes plásticas às dramáticas

O Grupo Disciplinar de EVT desenvolve, desde 2005/2006, ateliês criativos de artes plásticas. O último, de carácter experimental, foi dinamizado pelo nosso querido amigo e artista plástico Ídasse, que trabalhou com um grupo de 20 crianças do 1.º Ciclo. No ano lectivo seguinte, estes ateliês já tiveram a participação semanal de, aproximadamente, 100 alunos do mesmo ciclo de ensino, com dinamização dos docentes de EVT.

Actualmente, os ateliês de expressão plástica são de frequência livre, em três vezes por semana, e destinam-se a todos os que se queiram aventurar na actividade. Todos os docentes são livres de, mediante contacto prévio com os professores responsáveis - Calisto Namburete, Egídia Coelho e Peter Atanassov -, levar os seus alunos ao ateliê para desenvolver projectos ou simplesmente explorar técnicas de expressão plástica. O acesso é

igualmente livre para professores, funcionários e encarregados de educação da EPM-CELP.

As exposições temporárias no Átrio Principal são uma constante e constituem a mostra viva da valorização da cultura artística que inspira a filosofia educativa da EPM-CELP. Naquele espaço já expuseram as suas obras artistas de prestígio nacional e internacional, mas permanece também aberto aos novos talentos das artes plásticas de Moçambique.

Com a South African Association for the Visual Arts (SANAVA) está estabelecido um protocolo que fomenta a troca de experiências e de formação entre os seus membros, entre os quais se conta a EPM-CELP.

Finalmente, as artes dramáticas são a novidade do corrente ano lectivo na oferta de actividades de complemento curricular. O grupo de teatro é dinamizado por Tânia Silva, docente do Departamento de Línguas e líder do Grupo Maningue Teatro, com o qual a EPM-CELP estabeleceu um acordo de cooperação.

A EPM-CELP é, de facto, uma escola



privilegiada e lugar motivador para a prática de uma educação estética e artística, emergindo espaços e projectos que permitem a presença e inclusão das várias expressões da arte. Estaremos todos conscientes desta vantagem? Valorizaremos todos o papel preponderante da arte na educação das crianças e jovens? Entenderão os nossos alunos a arte como forma de conhecimento? São desafios de reflexão lançados à própria Escola, mas também aos encarregados de educação, professores e alunos.

ARTES DIALOGAM NA EPM-CELP



Pintura

Desenho

Escultura

Música

Teatro

Dança

e imaginação
sem fim...





Educação Musical desenvolve competências transversais

ENTREVISTA CONDUZIDA POR FULGÊNCIO SAMO

Cláudia Hutton Costa, professora de Educação Musical na EPM-CELP há vários anos, aponta os contributos da música para as aprendizagens escolares, ao desenvolver competências transversais que conferem novas dinâmicas ao conhecimento, associando, por exemplo, a linguagem das notas musicais ao diálogo intercultural.

Que lugar ocupa a música no Projecto Educativo da EPM-CELP?

Na EPM-CELP a música ocupa um lugar de excelência. Trata-se de uma área curricular muito acarinhada pela Escola em termos, sobretudo, de equipamentos e condições de trabalho proporcionados aos professores e alunos para o desenvolvimento das actividades. Também é uma área importante para a Escola porque intervém activamente nos momentos de realização das actividades previstas no Plano Anual de Actividades da EPM-CELP, como efemérides, visitas de personalidades institucionais ou figuras públicas, festas e convívios. A comunidade educativa revela-se sensível e receptiva à música, que, assim, se torna um “condimento” e pano de fundo indispensáveis nos programas das actividades quase diárias da nossa Escola.

Como avalia a aceitação do estudo da música pelos alunos?

A actividade na sala de aula depende muito da abordagem adoptada pelos professores para motivar os alunos. De uma maneira geral, as aulas de Educação Musical registam muita adesão e sucesso dos alunos, despertando o interesse por actividades que, normalmente, se prolongam para além da sala. Desta forma, promove-se a autonomia dos alunos através da participação em actividades musicais independentes, nas quais se desenvolve a criatividade e o gosto pela música. Tudo isto implica muito trabalho de equipa e interacção entre os alunos. Por outro lado, a componente teórica dos conteúdos a leccionar, domínio que não deve ser negligenciado, não beneficia da mesma receptividade da vertente prática de contacto directo com os instrumentos musicais. Idealmente, a parte teórica deve juntar-se à prática para se obter os melhores resultados. Actualmente, a leitura da música está integrada em jogos dinâmicos de interpretação musical de obras seleccionadas, que contribuem para o seu reconhecimento e compreensão.

Como pode a música contribuir para a aprendizagem geral dos alunos?

A música é uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, porque integra competências gerais e transversais que os alunos devem adquirir, designadamente a consciência rítmica e auditiva, a socialização e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros. O estudo da música confere um conjunto de habilidades que se integram, transversalmente, nas outras disciplinas. É, por isso, uma disciplina de carácter interdisciplinar, que promove a literacia dos cidadãos. Quando se trabalha o ritmo, por exemplo, aplica-se o raciocínio matemático, desde a divisão do compasso ao reconhecimento da pulsação. Promove-se, assim a autodisciplina através da prática do instrumento ou da interpretação musical, contribuindo para a autonomia de estudo e o desenvolvimento do sentido estético. Ademais, a música é um escape para alunos com dificuldades de aprendizagens, que, através dela, revelam, não poucas vezes, o seu potencial de expressão artística. Muitos

revelam-se na inteligência artística, que, por vezes, não é valorizada no ensino, predominando a sobrevalorização das áreas cognitivas.

Qual o objectivo dos “Encontros com a Arte”?

Os “Encontros com a Arte” contam, cada vez mais, com a adesão e participação dos alunos. É uma actividade que pretende promover talentos existentes na Escola no domínio da expressão musical, a par de outras áreas artísticas. As sessões, com periodicidade semanal, constituem o prolongamento da sala de aula. Para além de dar a conhecer as competências desenvolvidas nos alunos, os “Encontros com a Arte” enaltecem o trabalho de grupo, sendo, ao mesmo tempo, uma forma de interagir com a comunidade educativa mais alargada.

Existem sinais de potenciais músicos na EPM-CELP?

Existem, na nossa Escola, alunos que já transportam estímulos exteriores, modelos musicais de bandas, cantores e outras fontes de motivação para a prática. Por sua vez, a EPM-CELP procura incentivar e desenvolver nos alunos a participação em actividades musicais. Existem talentos a vários níveis, como a vocalização e a prática instrumental.

Enquanto arte, linguagem ou conhecimento, como dialoga a Educação Musical com a cultura e o contexto social onde se insere a EPM-CELP?

O trabalho começa na sala de aula através da sensibilização e integração de aspectos ligados à cultura e expressão



Cláudia Costa promove e incentiva o interesse e esforço dos alunos na descoberta da música

musical locais. Estou a falar das músicas do Mundo, pertencentes a vários continentes, que são associadas, posteriormente, à dança e ao movimento. Quando é oportuno ou existem condições, também convidamos artistas para os “Encontros com a Arte” para dar a conhecer a arte musical moçambicana, valorizando o seu tributo cultural. Em algumas ocasiões também organizamos *workshops* de experimentação e construção de instrumentos locais.

Que formas de expressão há no domínio da formação musical na EPM-CELP e quais os seus graus de relevância?

Desenvolvemos, ao longo de cada ano lectivo, várias actividades que se manifestam nas vertentes vocal e instrumental do ensino da Educação Musical. Na primeira, temos o Coro do 2.º Ciclo e a Tuna do 1.º Ciclo e a nível instrumental disponibilizamos práticas do violino, guitarra, bateria, piano e flauta transversal .

Como avalia a sensibilidade dos alunos em relação à música clássica, tendo em conta a forte presença da música electrónica?

A receptividade perante a música erudita pode estar associada a várias condicionantes. A aquisição da sensibilidade para este género musical é influenciada pela escola e pelos pais, de acordo com o contexto cultural e familiar em que as pessoas são educadas. É preciso transmitir informações que facilitem a sensibilidade pela música e disponibilizar conhecimentos anteriores que partem de casa e do meio envolvente. Contudo, é preciso também valorizar as apetências modernas para os novos estilos, pois a música relaciona-se com os valores dos ambientes e grupos frequentados. Pode haver um diálogo entre músicas de várias épocas. Actualmente, as pessoas deixam-se absorver demasiado pela música moderna. Se a música do passado fosse adoptada para o presente, em termos de orquestração, podia ser mais apelativa. A música clássica é ouvida, mas, muitas vezes, mal contextualizada, já que é apenas relacionada com filmes e bonecos animados, mas poucas vezes associada ao autor, à época, ao contexto histórico e à corrente de expressão artística. Por seu turno, os média desempenham um papel bastante influente na transmissão de sensibilidades musicais, sobretudo na adolescência.

Qual o contributo da música para a formação pessoal dos alunos?

Há aspectos técnicos que promovem a auto-estima, embora não para todos os alunos, mas é raro alguém não gostar de música, pois há sempre algo que encanta. Desenvolve-se a aptidão e sensibilidade para a contemplação estética, ganham-se habilidades a nível motor e auditivo e associa-se competências que atravessam os domínios da coordenação motora, da imaginação e da criatividade, através de actividades de criação e experimentação.

PERFIL

Cláudia Costa

Professora de Educação Musical

Data de nascimento

1 de Outubro de 1967

Habilitações e percurso académico

Conservatório Nacional de Música de Lisboa e curso técnico-profissional em Educação Social. Formação em Educação pela Universidade Aberta de Lisboa

Experiência profissional

Professora de Educação Musical em escolas portuguesas durante cinco anos; Técnica de Educação na Câmara Municipal Sintra (seis anos); Professora de Educação Musical na EPM-CELP há seis anos

Lemas

“Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje” e “Corpo são em mente sã”

Interesses

Leitura, prática instrumental, passear, desporto e exercitar o corpo



TIC

Caixa de Pandora ou livro aberto?

A EPM-CELP acaba de adquirir e instalar 13 novos computadores no Laboratório de Matemática do 1.º Ciclo do ensino básico, com características específicas mais adequadas aos utilizadores e às funções. A melhoria das condições técnicas permitem desenvolver, adequadamente, actividades no âmbito das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

O reapetrechamento daquele espaço enquadra-se no esforço sistemático, desde há alguns anos desenvolvido pela EPM-CELP, para se destacar como escola virada para o futuro, oferecendo recursos tecnologicamente avançados no domínio das TIC, que se constituem como suportes ao desenvolvimento de competências cognitivas e comportamentais nos alunos e de uma prática pedagógica adequados aos desafios do século XXI.

Este esforço tem implicado um investimento substancial na aquisição e actualização de *hardware*, *software* e de sistemas de gestão, controlo e segurança, bem como de infraestruturas de redes de informação progressivamente mais amplas, que são geridos e mantidos localmente.

Após 11 anos, dos quais oito dedicados à dotação destes recursos - generalização do acesso à Internet, modernização das salas de informática, alargamento das redes estruturada e *wireless* a todo o *campus* escolar, instalação de projectores de vídeo e de computadores para registo de sumário electrónico nas salas de aulas, investimento muito substancial em *software* genérico, técnico e pedagógico, generalização do acesso à produção e reprodução gráfica e multimédia, apetrechamento da biblioteca escolar com aplicações multimédia didácticas e interactivas, aquisição e promoção do uso dos quadros interactivos, entre outros -, chega o momento de avaliar o impacto da TIC na aquisição de competências pelos nossos professores e alunos.

Urge reflectir sobre a eficiência na utilização dos recursos, analisando em que medida o generalizado acesso à informação produz conhecimento, até que ponto os docentes promovem a autonomia dos discentes, integrando, de forma efectiva, as linguagens tecnológica e científica, que novas metodologias exploram para conduzir os alunos ao conhecimento, como desenvolvem o sentido crítico e a ética, que competências científicas exploram e em que grau a aplicação das TIC está rela-



cionada com a melhoria da aprendizagem e dos seus resultados.

De acordo com um relatório elaborado, em 2006, pela "European SchoolNet", um consórcio formado por 31 ministérios da Educação, apenas uma pequena percentagem de escolas da Europa conseguiu, nos anos precedentes, alcançar um elevado padrão de integração das TIC no currículo escolar, atingindo um nível de utilização alargado e efectivo, traduzido no ensino e na aprendizagem de várias disciplinas. O relatório revela que a maioria das instituições educativas se encontram, então, num estágio inicial de adopção das TIC, caracterizada por dotação irregular de recursos e pela sua desigual e descoordenada utilização, tendo promovido apenas um escasso enriquecimento do processo de aprendizagem e insignificantes melhorias dos resultados das aprendizagens dos alunos.

O referido relatório analisa vários estudos que estabeleceram uma correlação entre a aplicação das TIC ao ensino e o aproveitamento dos alunos. De uma forma geral, esses estudos indicam que:

- as TIC têm um impacto positivo no desempenho escolar dos alunos, com mais ênfase no primeiro ciclo de ensino;
- as escolas com bons recursos TIC alcançam melhores resultados;
- os estudantes, os docentes e os pais e encarregados de educação consideram que as TIC têm um impacto positivo na aprendizagem dos primeiros;
- os professores consideram que as competências de cálculo, leitura e escrita melhoram com as TIC;
- os melhores alunos beneficiam mais com o uso das TIC; os alunos com dificuldades também progredem, embora mais timidamente;
- ao utilizar as TIC os alunos adquirem mais motivação para aprender, com efeitos positivos no comportamento e nos processos de aprendizagem;

- a utilização das TIC promove a autonomia dos alunos, favorecendo formas próprias e mais ajustadas de aprendizagem individual e cooperativa.

Segundo o mesmo relatório, a grande maioria dos docentes já utilizava, de forma sistemática e integrada, as TIC, obtendo vantagens importantes quando adaptam a sua utilização às práticas tradicionais e quando cooperam com os outros docentes na partilha de materiais, de estratégias e das novas abordagens do ensino virtual. Contudo, refere ainda o relatório, os docentes não têm obtido o melhor proveito do potencial criativo das TIC, nem têm contribuído, eficazmente, para a construção do conhecimento. Será necessário explorar a criação de novos ambientes de aprendizagem que favoreçam a geração de conhecimento nos estudantes. São também indicados como factores negativos a baixa motivação e a falta de competência no uso das TIC, associados a um factor mais complexo e gravoso que é a desconsideração das TIC como recurso pedagógico integrador e promotor de conhecimento nos projectos educativos.

Perante os desafios da Educação, numa época de viragem, que reptos assumir na EPM-CELP? Que estratégias para o futuro? Que caminhos traçar?

As respostas poderão provir da reflexão crítica orientada, centrada nas práticas e nos resultados, e no levantamento objectivo do estágio de desenvolvimento da aplicação das TIC na EPM-CELP. Este trabalho poderá ser desenvolvido por uma equipa pedagógica TIC, que deverá delinear as estratégias de investimento humano e material e promover a implementação e acompanhamento sistemático de estratégias pedagógicas concretas que visem o melhor aproveitamento dos recursos para o incremento das aprendizagens.

EXPOSIÇÃO

Brincar com a calçada portuguesa

Os trabalhos de calçada portuguesa, feitos por alunos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), estavam ainda expostos no Átrio Principal da nossa Escola à hora do fecho desta edição. A exposição, patente entre 18 de Fevereiro e 4 de Março, foi uma iniciativa do Consulado Geral de Portugal em Maputo, que recebeu o apoio da EPM-CELP.

A dezena de trabalhos expostos foi produzida pelos alunos da EPM-CELP no decorrer da última edição da festa do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que teve lugar em 12 de Junho de 2010, nas instalações da nossa Escola. Submetidas a concurso, promovido pelo consulado português, as obras são da autoria dos alunos Nayma Melo, a vencedora, Tomás Teixeira, Hermínia Infante e Marisa Galrito, todos merecedores de menções honrosas, e ainda de Ana Catarina Barbosa, Mariana Ascenso, Mariana Pratas, Gonçalo Rosado, Paulo Ivan, César Tomás e Carolina Quaresma. Estes



trabalhos puderam ser levantados, no final da exposição, pelos encarregados de educação dos alunos-autores.

Para além das obras originais e respectivas fotografias, constaram da exposição três painéis, que explicavam o próprio evento e falavam das virtualidades da calçada portuguesa, e 11 fotografias da real

“ouriversaria” do chão, como a própria cônsul de Portugal em Maputo apelida esta típica arte de Portugal, observável em vários locais do território português.

Aos visitantes da exposição foi facultada a oportunidade de adquirirem colecções de postais ou unidades individuais destes alusivas à calçada portuguesa.

MOMENTOS EPM-CELP

Foto Filipe Mabjaja



*Pisar palavras
Soltá-las
Elevá-las
Dançá-las
Esquecê-las
Trazê-las,
De novo,
Ao chão*

texto

SANDRA MENDO

EXAMES NACIONAIS

Calendário 2011

ENSINO BÁSICO (3.º CICLO - 9.º ANO)

	1.ª Chamada	2.ª Chamada
Língua Portuguesa (cód 22)	20 de Junho	27 de Junho
Português Língua Não Materna		
Nível de iniciação (cód 28)	20 de Junho	22 de Julho
Nível intermédio (cód 29)	20 de Junho	22 de Julho
Matemática (cód 23)	22 de Junho	30 de Junho

ENSINO SECUNDÁRIO (11.º E 12.º ANOS)

Disciplina	Cód	1.ª fase		2.ª fase	
		11.º	12.º	Junho	Julho
				Dia	Dia
Latim A	732	X			26
Português Língua Não Materna				20	22
Nível Iniciação	739	X			
Nível Intermédio	839	X			
Português	639	X			
Português	239	X			
Biologia e Geologia	702	X		21	26
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	835	X			
História B	723	X			
História da Cultura e das Artes	724	X			
Alemão	501	X		22	22
Francês	517	X			
Espanhol	547	X			
Inglês	550	X			
Desenho A	706	X			
Literatura Portuguesa	734	X		27	27
Matemática B	735	X			
Matemática A	635	X			
História A	623	X			
Física Química A	715	X		28	25
Geografia A	719	X			
Geometria Descritiva A	708	X		29	26
Economia A	712	X			

NATAÇÃO



EPM-CELP arrecadou mais de 30 medalhas na Gala “Americana”

A equipa da EPM-CELP que, em 18 de Fevereiro, participou na Gala de Natação da Escola Americana, realizada na piscina da Associação de Natação da Cidade de Maputo, arrecadou mais de 30 medalhas, 13 das quais correspondentes a primeiros lugares nas provas de diversos estilos.

Os alunos participantes e respectivas classificações foram os seguintes:

GABRIELA: 2.º lugar (50 metros bruços) e 3.º (50 m mariposa)

SHANICE: 1.º lugar (50 m bruços, 50 m livres, 50 m costas e 50 m mariposa)

ULI: 3.º lugar (50 m costas)

ANA JERÓNIMO: 1.º lugar (50 m bruços; 50 m livres; 50 m costas; 50 m mariposa)

EDUARDA: 2.º lugar (50 m bruços; 50 m livres; 50 m costas; 50 m mariposa)

ALBERTINA: 2.º lugar (50 m bruços; 50 m livres; 50 m costas; 50 m mariposa)

JOÃO: 3.º Lugar (50 m costas; 50 m mariposa)

HUGO: 2.º lugar (50 m bruços); 3.º lugar (50 m livres); 1.º lugar (50 m costas e 50 m mariposa)

NUNO: 1.º Lugar (50 m livres e 50 m costas)

PEDRO: 2.º Lugar (50 m livres e 50 m mariposa)

IVAN MARTINS: 1.º lugar (50 m bruços e 50 m mariposa)

SHAKIL: 3.º lugar (50 m bruços)

A todos os membros da equipa de natação da EPM-CELP o “Pátio das Laranjeiras” endereça os parabéns pela meritória participação na Gala de Natação da Escola Americana de Maputo e pelos brilhantes resultados desportivos alcançados. Uma presença que prestigia os atletas, os professores e, naturalmente, a própria instituição.

CICLISMO

Gustavo Silva é campeão moçambicano de sub-23

Gustavo Silva, 18 anos, aluno do 12.º ano da EPM-CELP, sagrou-se campeão nacional de Moçambique de ciclismo de sub-23 e está convocado para integrar a selecção moçambicana que, em 2011, vai competir nos Jogos Africanos, em Maputo, e no Campeonato Africano, agendado para Novembro, na Costa do Marfim.

Natural de Joanesburgo, na África do Sul, Gustavo Silva iniciou a prática do ciclismo em 2009, por conta própria, e atinge agora o topo da modalidade desportiva em Moçambique, após concluir a prova do campeonato nacional de estrada, realizada em 3 de Fevereiro último, no primeiro lugar entre os pares do seu escalão etário, ou seja, menos de 23 anos. Numa distância de 167 quilómetros, com partida e chegada a Marracuene, a prova reuniu mais de duas dezenas de ciclistas, tendo Gustavo Silva cortado a meta em quarto lugar. Para tanto o nosso aluno ainda teve de recuperar de um atraso considerável provocado pela quebra de dois raios de uma das rodas da sua bicicleta.

O “Pátio das Laranjeiras” felicita Gustavo Silva pelo êxito desportivo alcançado e deseja as maiores felicidades e sucesso para as próximas competições.



HERÓIS MOÇAMBICANOS

Tributo a Eduardo Mondlane

Evocação dos alunos do 8.º ano da EPM-CELP da vida e obra de Eduardo Mondlane, por ocasião das comemorações do 3 de Fevereiro, Dia dos Heróis Moçambicanos.

Eduardo Mondlane nasceu em 20 de Junho de 1920 e faleceu em 3 de Fevereiro de 1969. Foi um dos fundadores e primeiro presidente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), a organização que lutou pela independência de Moçambique durante o período colonial português. Em 1950, Mondlane especializou-se em Sociologia nos Estados Unidos. Em 1961, visitou Moçambique onde contactou vários políticos e convenceu-se que havia condições para a fundação de um movimento de libertação nacional, que, poucos anos depois, iniciou a luta armada. Eduardo Mondlane deixou viúva Janet Mondlane e três filhos órfãos. Foi autor do livro “Lutar por Moçambique”, sobre o sistema colonial português em Moçambique e as tarefas necessárias para a sua libertação.

palavra empurra palavra

EDIÇÃO Teresa Noronha

...porque há sempre lugar para mais uma palavra!

LITERATURA

Abraçar a leitura

A leitura implica, indubitavelmente, uma entrega pessoal. Ler é, antes de mais, estar com...

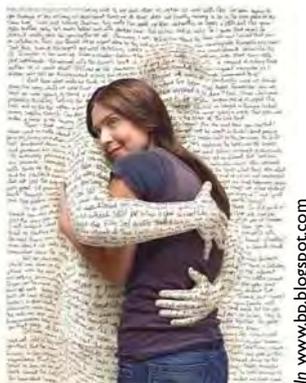
É comum ouvir dizer-se entre os mais jovens (ou, às vezes, entre os mais velhos): não consigo ler, ler é aborrecido, ler dá-me sono... Enfim, são muitos os argumentos dos que ainda não se encontraram com o prazer da palavra lida e descoberta no universo da criação literária.

Muito se tem dito sobre as vantagens da leitura. Da enormíssima lista que se poderia aqui deixar há, pelo menos, dois aspectos a reter: ler é um acto de liberdade, ler é viajar sem sair do lugar.

Quando pegamos num livro, aceitamos o desafio de entrar numa outra dimensão, isto é, no universo criado por um autor cujo talento e trabalho lhe permitiram reinventar mundos a partir do seu olhar e do seu viver.

A leitura é um passaporte para a evasão, para o mundo onírico onde reconstruímos uma história que se projecta numa tela, uma história da qual, em primeira e última instâncias, somos os próprios realizadores.

A liberdade que temos ao visualizar e sentir aquilo que lemos é, talvez, a magia maior da leitura. Ler implica, igualmente, um espírito de aventura acima da média. Os livros são como as pessoas: têm aura. Há os que nos fascinam, os que gostamos, os que nos são indiferentes e até os que nos irritam. A nossa disposição para ler está, necessariamente, associada à nossa curiosidade e capacidade de ver além do imediato. Tudo isto pode nascer connosco, mas será, certamente, em dose diminuta ou, então, seremos seres de excepção. O homem, diz-se, é um animal de hábitos. Tudo se aprende. Aprende-se a ler e aprende-se a gostar de ler. Juntam-se vogais e consoantes, consoantes e vogais, vogais e vogais, ditongos e consoan-



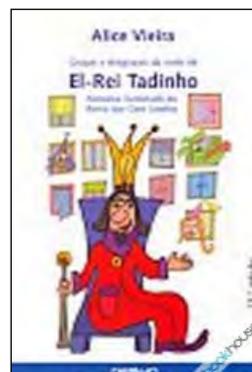
In www.bp.blogspot.com

tes, numa musicalidade que permite, a cada criança, descobrir o mistério que está detrás dos rabiscos que povoam o seu mundo.

A aventura da leitura, do gosto pela leitura, advém da relação que estabelecemos, em pequenos, com os livros. Seja uma relação de distância pelo desejo de alcançar o livro, a história ouvida, uma e outra vez num acaso feliz, seja uma relação de proximidade pelo prazer de sentir o

livro ao colo da mãe ou do pai, a ligação à leitura vai-se construindo. Neste caminho, pais e professores desempenham os papéis principais.

Impõe-se, porém, uma questão: o que ler? Inúmeras respostas são possíveis. Há, contudo, um princípio orientador (centremo-nos nas primeiras leituras). Uma história que encante crianças tem de seduzir o adulto. As grandes narrativas infanto-juvenis não têm idade. Algumas caem-me nas mãos como que por magia. Graças e desgraças da corte de **El-Rei Tadinho**, Monarca Iluminado do Reino das Cem Janelas, de **Alice Vieira**, é um livro a



pegar: destino certo será a rua da fantasia e a avenida do sonho, ladeadas por doses de humor que nos fazem balançar entre o tempo ido dos reis e os nossos tempos. Numa escrita límpida, descomprometida, esta autora dá-nos a

mestria vicentina. Um rei atarantado promete uma filha, que não tem, a um dragão furioso através de um decreto que dava a mão da princesa a quem o matasse. Ora, perante tal promessa (impossível de cumprir), tudo pode acontecer! Lido em família, em voz alta, num cenário confortável, garante momentos inequívocos de boa disposição. A semelhança com a realidade, ainda que em tom metafórico, pode ser assustadora. Um olhar fugaz à contracapa informa "O Reino das Cem Janelas vai conhecer dias agitados, povoados por ministros conselheiros que não sabem muito bem o que ali estão a fazer, de conselheiros diplomados em escrever decretos que não servem para nada."

No reino das primeiras leituras há modelos clássicos: fadas deslumbrantes e boazinhas e bruxas feiíssimas e más, príncipes corajosos, raposas espertas e desinibidas e lobos cruéis de apetite voraz.

A Ovelhinha que veio para o Jantar, de **Steve Smallman**, com ilustrações de Joelle Dreidemy, é um petisco, um *gourmet* da literatura infantil. Nesta história também impera o cómico de situação pelo encontro entre um lobo e uma ovelhinha, à hora do jantar. Se, inicialmente, o lobo antevia um banquete, logo mudou de opinião ao ser conquistado pela ternura da deliciosa e t e n r a p r e s a . Absolutamente recomendável para todas as idades.



A experiência de ler para os mais novos é uma lufada de ar fresco para nós próprios. Trata-se de uma experiência essencial para o alicerçar do gosto pela leitura que, sem dúvida, se constrói!

ESTELA PINHEIRO

Professora de Língua Portuguesa

PALAVRA EMPURRA PALAVRA é uma página de referências culturais aberta à participação de todos os que se entusiasмам com as palavras dos outros, quer sejam faladas, cantadas, declamadas, desenhadas ou pintadas. Não hesite em enviar a sua apreciação crítica sobre um livro de prosa ou poesia, e-book, citação, jornal ou revista, cd ou vinil, cinema, museus, cartaz ou poster, caricatura, desenho, e-book, teatro, blogue, sítio da Internet ou qualquer outro suporte informativo cujo conteúdo e forma mereça a sua atenção. Partilhe os seus gostos e descobertas!

Escreva palavras a propósito e envie para: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz ou entregue no Centro de Recursos Educativos da EPM-CELP

REFLEXÃO

A pessoa por detrás do professor

"O professor e a pessoa não são separáveis"

JOAQUIM PINTASSILGO (2006)

Muitas são as ocasiões em sala de aula onde o professor se depara com situações que implicam a resolução de problemas de disciplina ou de envolvimento sócio-afectivo. A maneira como os resolve parece não ser sempre tão linear como o seu comportamento pode aparentar.

Nas situações problemáticas quem resolve o problema? O profissional equipado com algumas técnicas que lhe são sugeridas pela psicologia ou prescritas na formação inicial? Ou a pessoa que vive dentro do professor, que reage em função dos seus afectos e emoções, sem tempo, por vezes, para avaliar a técnica que melhor responderia ao problema?

Por melhor que seja a sua formação e independentemente da experiência possuída, mais tarde ou mais cedo acabará por ser dominante na sua prática a pessoa do professor, que se sobrepõe aos conhecimentos adquiridos durante a sua preparação académica e profissional. Neste período, ao futuro professor são ensinadas técnicas para uma intervenção qualificada na resolução de problemas na sala de aula, as quais constituem instrumentos de grande utilidade para a prática docente, sobretudo do jovem professor.

Formar a pessoa do professor corresponde, por outro lado, a contribuir para a estruturação da sua personalidade, adaptando-a ao contexto de sala de aula e preparando-a para as relações interpessoais, no meio das quais os traços da personalidade são fundamentais para uma interação social estável e saudável entre a pessoa do professor e a pessoa do aluno.

Será, então, que a personalidade se sobrepõe à técnica? A verdade é que o professor, antes de o ser, é pessoa, que, em grande medida, parece "comandar" o professor que foi submetido a cursos de formação profissional, mas não de formação pessoal, como é mais usual.

"Mais do que funcionário do saber, um professor é profissional do ser", afirma, a propósito, Reis Monteiro, acrescentando que o professor "mais do que instruir, exerce, sobre as crianças, adolescentes, jovens ou adultos com quem trabalha, uma influência geral" e "é, com os pais, uma referência privilegiada na formação da sua personalidade." Para este autor "são as



qualidades pessoais que fazem sobressair alguns profissionais, em qualquer profissão", não fugindo a de professor, de certeza, a esta máxima.

Ainda neste âmbito, Dias Agudo, por seu turno, afirma que o "perfil humano de alguém pode ou não recomendá-lo para o exercício desta função, em particular por via da dignidade de que ela se deve revestir". No que toca à relação existente entre o desenvolvimento pessoal e a competência pedagógica do professor, que deverá ser desenvolvida e "educada" na formação de professores, Simões & Simões, por

seu lado, defendem a tese de que "os professores terão uma maior competência pedagógica (...) quanto mais elevado for o desenvolvimento do *eu* do professor".

As emoções dos professores, a sua estabilidade e controlo emocionais, acabam por trazer a pessoa do professor ao palco do seu ser na sala de aula, sobrepondo-se à técnica proveniente da sua formação.

ALEXANDRA MELO

Psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação da EPM-CELP

Formação e desenvolvimento pessoal

A motivação para escrever sobre a pessoa que está presente na figura do professor partiu da vivência profissional de Alexandra Melo enquanto psicóloga na EPM-CELP, onde centra a sua observação no desempenho da tarefa docente de educação e orientação dos alunos, bem como no modo como os professores solucionam os problemas ligados à gestão do comportamento dentro da sala de aula.

O texto acima publicado integra a dissertação de mestrado em Ciências da Educação, variante de Formação Pessoal e Social, apresentada por Alexandra Melo na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em Dezembro de 2008, sob orientação de Cecília Galvão.



Elegância e charme



A edição 2011 da Gala Jovem atraiu muito público à EPM-CELP. Mais uma iniciativa da Comissão de Finalistas da nossa Escola que, na noite de sábado de 26 de Fevereiro, fascinou o público com modas e tendências em desfile e muita animação musical. Um espectáculo de luz, cor, elegância e sensualidade.



Alunos finalistas da EPM-CELP

